Governo Dilma tem 9% de aprovação, diz Ibope

Patamar é inferior ao de Collor, antes de impeachment

Brasília - A desaprovação ao governo da presidente Dilma Rousseff saltou de 64% para 68% e o índice dos que a aprovam baixou a menos de 10%. De acordo com a pesquisa CNI-Ibope, divulgada ontem, apenas 9% consideram que ela faz um governo ótimo ou bom. No levantamento feito em março deste ano, esse índice era de 12%. Para 21%, o governo da petista é regular.

Segundo a série histórica da avaliação, feita desde março de 1986, na gestão de José Sarney, o governo da petista só não tem desempenho pior que o próprio Sarney – em junho e julho de 1989 ele tinha aprovação de 7% da população. Dilma está no mesmo patamar em que o ex-presidente se encontrava em novembro de 1989, com os mesmos 9%. Dilma teve uma avaliação pior até mesmo que o ex-presidente Fernando Collor em seu pior momento, em agosto de 1992, às vésperas do impeachment. Na ocasião, a popularidade dele era de 12%. A pesquisa CNI-Ibope ouviu 2.002 eleitores, em 141 municípios, entre os dias 18 e 21 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

"Estamos no meio de um ajuste fiscal que está acirrando a crise. Se considerarmos que os entrevistados pensam no bolso [quando respondem às pesquisas], a questão econômica pode afetar a popularidade da presidente, uma vez que sempre que se faz um ajuste, aplicam-se medidas impopulares", disse o gerente de Pesquisa da CNI, Renato da Fonseca. **(Agência O Globo)**

DETALHES DA PESQUISA

- A aprovação ao jeito de Dilma governar também caiu - passou de 19% para 15%. Já os que desaprovam a maneira como ela conduz a administração subiu de 78% para 83%. Apenas 2% não souberam ou não quiseram opinar.
- A pesquisa demonstrou que os eleitores não confiam em Dilma. Segundo o levantamento, 78% manifestaram-se dessa maneira – em março, eram 74%. Mas 20% afirmaram que confiam nela, um recuo de quatro pontos percentuais em relação à última divulgação.
- A perspectiva para o restante do mandato também não é das melhores. Para 61%, os últimos três anos e meio da gestão da petista será ruim ou péssimo. Outros 23% avaliaram que será regular e 11% acreditam que vai melhorar.
- O Ibope também perguntou sobre a percepção do eleitor a respeito do noticiário envolvendo o governo. Nesse quesito, caiu de 72% para 64% os que veem as notícias como desfavoráveis à gestão de Dilma e subiu de 13% para 17% aqueles que analisaram que as notícias não são nem favoráveis nem desfavoráveis. Para 8% o noticiário é positivo e 11% não souberam ou não quiseram responder.
- Os assuntos mais lembrados pela população são a Operação Lava-Jato/Petrobras (20%), mudanças na aposentadoria (16%), mudanças no seguro desemprego (8%), corrupção no governo (6%), entre outros.

Reajuste no Judiciário "compromete ajuste fiscal"

Califórnia - A presidente Dilma Rousseff, em visita à sede do Google ontem, na Califórnia, disse que não anteciparia o veto do projeto que reajusta salários do funcionalismo do Judiciário entre 55% e 75%, aprovado pelo Senado. Segundo ela, a iniciativa é em respeito ao trâmite no Legislativo, uma vez que a proposta ainda vai à apreciação dos deputados. Dilma, no entanto, argumentou que o reajuste "compromete o ajuste fiscal". O ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, que acompanhou Dilma aos Estados Unidos, informou que o governo vai vetar o aumento salarial para o Judiciário e já trabalha num Projeto de Lei alternativo, que aproxime o reajuste da Justiça ao proposto pelo Executivo aos servidores, de 21,4% em 4 anos. Barbosa foi categórico ao afirmar que não há recursos suficientes para realizar o ajuste fiscal e arcar com o "superreajuste" do Judiciário, cujo impacto é de R$ 1,5 bilhão só no segundo semestre deste ano. **(Agência O Globo)**

AFP



Na Google - A presidente Dilma Rousseff encerrou ontem sua visita aos Estados Unidos. Ela conheceu o complexo da Google, em São Francisco, na Califórnia, onde foi recebida pelo presidente executivo da empresa, Eric Schmidt. Teve reunião com empresários do setor aeroespacial e visitou o Centro de Pesquisas da Nasa. A presidente retornou ontem ao Brasil.

AFP



BIDEN E OBAMA: relações diplomáticas restabelecidas

Cuba e Estados Unidos vão reabrir embaixadas

Washington - Os governos de Estados Unidos e Cuba anunciaram formalmente ontem sua decisão de restabelecer relações diplomáticas plenas e proceder com a reabertura de suas embaixadas, deixando para trás mais de meio século de ruptura, tensões e desconfiança mútua. "Hoje posso anunciar que os Estados Unidos acordaram formalmente o restabelecimento de relações diplomáticas com a república de Cuba e a reabertura de embaixadas em nossos respectivos países", disse Obama no Jardim Rosado da Casa Branca, com o vice-presidente Joe Biden ao seu lado. Para o presidente, trata-se "de uma opção entre o futuro e o passado".

Pouco antes, a televisão cubana havia divulgado o conteúdo de uma carta do presidente Raúl Castro a Obama confirmando o acordo. "A República de Cuba decidiu restabelecer relações diplomáticas com os Estados Unidos da América e abrir missões diplomáticas permanentes em nossos respectivos países em 20 de julho de 2015", manifestou Castro em sua carta, de acordo com a televisão cubana. O anúncio coroa seis meses de intensas negociações entre os dois países, desde o histórico anúncio de 14 de dezembro sobre o início de uma reaproximação que naquele momento era encarada quase como impossível. **(AFP)**

EMBARGO

Obama reiterou seu apelo ao Congresso americano para que coloque fim ao embargo em vigor sobre Cuba. "Americanos e cubanos estão dispostos a avançar. Já convoquei o Congresso a tomar passos para levantar o embargo" que impede os americanos de viajar ou fazer negócios em Cuba, disse. Além do embargo econômico, outro obstáculo é a base naval de Guantánamo, em Cuba, que os Estados Unidos arrendaram em 1903. Cuba quer que esses 116 quilômetros quadrados retornem ao país como território soberano integral.

SAIBA MAIS

As relações diplomáticas entre os países estavam suspensas desde 1961, após uma decisão do então presidente norte-americano John Kennedy, na sequência de uma aproximação dos revolucionários castristas com a União Soviética.

Desde 1977, Cuba e os Estados Unidos, separados apenas pelo Estreito da Flórida, estão representados apenas por meio de seções de Interesses em Washington e Havana, encarregadas de tarefas consulares.

CLÁUDIO HUMBERTO



"Pedaladas fiscais" de Dilma em 2015

O governo ainda recorre a "pedaladas fiscais", manobra contábil para fingir superávit, por exemplo, que em 2014 levou o Tribunal de Contas da União a abrir processo. A Lei de Responsabilidade Fiscal pune as "pedaladas" como crime. A artimanha é complexa: em razão de atrasos nos repasses do Tesouro Nacional, o governo financia programas com recursos de instituições oficiais, como Caixa e Banco do Brasil.

Benefícios sofrem

Benefícios como Bolsa Família e seguro-desemprego, pagos pelo BB e Caixa, não atrasam. Mas o ressarcimento aos bancos é outra história.

Caixa sofre

De acordo com líderes do Congresso, a Caixa ainda sofre na mão do governo: os repasses estão atrasados há meses.

Financiamento atrasado

Com arrecadação em baixa e crise se agravando, a Caixa atrasa os recursos do "Minha Casa, Minha Vida", paralisando o programa.

Pedaladas bilionárias

Segundo o atual processo aberto no TCU, cerca de R$ 40 bilhões estiveram enrolados nas pedaladas fiscais de Dilma entre 2012 e 2014.

LOTERIAS

LOTERIA FEDERAL

1º	58.251
2º	52.738
3º	81.636
4º	57.042
5º	36.806

Concurso 04984

LOTOMANIA

02 - 06 - 11 - 15 - 17
18 - 20 - 29 - 36 - 45
47 - 55 - 57 - 68 - 70
80 - 85 - 90 - 93 - 94

Concurso 1568

QUINA

42 - 53 - 61 - 73 - 80

Concurso 3820

MEGA-SENA

04-30-31-32-47-53

Concurso 1718

LOTOFÁCIL

01 - 02 - 03 - 05 - 06
07 - 08 - 13 - 14 - 17
19 - 20 - 22 - 24 - 25

Concurso 1229

Resultados extraoficiais do site da Caixa Econômica Federal